

rável no *Le Figaro*, escrito por Octave Mirbeau (23, agosto). Seu primeiro trabalho importante, *La Princesse Maleine*, havia tratado do tema do amor perseguido por forças hostis e refletiu a preocupação do autor quanto à influência do destino sobre a sorte do homem. Depois da morte de seu irmão, Oscar, em 1891, ele escreveu a peça *L'Intruse* [O Intruso], que situa a morte como o supremo intruso nos negócios do homem. Estes temas macabros marcaram Maeterlinck como "o poeta do terror". A melancolia também dominou sua peça *Les Aveugles* [Os Cegos]; nela, um sacerdote morre enquanto está conduzindo um grupo de pessoas cegas; um estranho, a própria Morte — que eles não podem ver — vem para guiá-los.

No ano seguinte, 1892, Maeterlinck visitou Ghent, onde, com um amigo de Bruxelas, absorveu-se numa série de experimentos de telepatia a longa distância. Os testes foram inconclusivos, contribuindo para o sentimento de desilusão e inutilidade do autor. A recepção inicial conferida ao seu drama mais importante, *Pelleas et Mélisande*, também foi absolutamente depressiva. Essa é uma peça que exige a aceitação sensitiva dos conceitos e desejos do dramaturgo; o tema notório é um triângulo amoroso, com dois irmãos como rivais; o simbolismo da peça lança o Amor contra a Morte. Foi uma nova trama num velho tema. Conforme a opinião de Halls, "até então, paixão e ternura não tinham encontrado lugar em suas peças", embora, mesmo aqui, o Amor "somente pode conter a tragédia, deixando a morte ainda mais firmemente refestalada em sua posição de árbitro do destino do homem". A primeira representação em Paris, daquilo que mais tarde se transformou numa peça muitíssimo requestada, provocou mais vaias do que aplausos. Posteriormente, com a música de Claude Debussy, *Pelleas et Mélisande* obteve grande popularidade como ópera.

Aos poucos, tanto na vida pessoal como no trabalho de Maeterlinck, o pessimismo foi cedendo lugar a uma procura mais otimista das verdades fundamentais referentes à existência do homem. Duas pessoas influenciaram profundamente sua vida; a atriz-cantora Georgette Leblanc e o filósofo-escritor Jean-Marie Villiers de l'Isle-Adam (1838-1889). A Srta. Leblanc foi a chave para uma evolução erótico-sentimental que se prolongou por muitos anos, até que Maeterlinck casou com Renée Dahon, muito mais jovem do que ele. Villiers, que se via como um aristocrata empobrecido desdenhando as coisas materiais em favor de um romantismo místico, certa vez indu-

ziu Maeterlinck a escrever: "Tudo o que eu realizei é a Villiers que devo." ("Tout ce que j'ai fait, c'est à Villiers que je le dois".) Isto foi dito num excesso de galanteria e cortesia? Talvez. Villiers, porém, ofereceu uma visão das verdades sobrenaturais, que ajudou a desviar Maeterlinck para longe das suas desanimadoras negações.

Villiers era extraordinário por natureza. Sua mente, um caldeirão de idéias, misturou mesmerismo com feitiçaria, doutrinas da Rosa-cruz com ensinamentos espiritualistas de Swedenborg e Allan Kardec, a cabala e tratados de magia. Suas histórias curtas, de fantasia e horror, deram-lhe um público leitor razoavelmente amplo, mas seu principal trabalho foi "*Axel*", um longo e dramático poema em prosa. Essa obra forneceu a Edmund Wilson o título para o seu estudo da literatura imaginativa desde 1870 até 1930; *Axel's Castle* [O Castelo de Axel] (Nova Iorque, 1931). Neste livro, Wilson analisa este gigantesco conto de fadas como sendo a expressão suprema do "estranho idealismo" de Villiers. O castelo do Conde Axel de Auersburg é o palco de lutas ferozes entre o bem e o mal, o espiritual e o material (um enorme tesouro escondido), que culminam num encontro entre Axel e a jovem aristocrata Sara. Quando eles se defrontam com a liberdade e a riqueza, juntas, Axel diz à moça que nada do que eles possam experimentar e nenhuma das exóticas viagens que planejam teriam a possibilidade de ser igual às suas lindas imagens. Wilson resume o final: "E, por fim, ele consegue persuadi-la; ambos bebem uma taça de veneno, ao mesmo tempo, e perecem num êxtase." Nestes dias de abandono da sociedade, talvez um aparte meio humorístico seja permitido: o herói de Villiers poderia, facilmente, obter prestígio junto aos maníacos em circulação, como também o poderiam outros heróis da escola simbolista, que, como diz Wilson, "antes prefeririam abandonar esta vida vulgar a ter de lutar para arranjar um lugar para si mesmos, dentro dela..."

O que quer que seja que Maeterlinck possa haver aprendido com Villiers, ele avançou para abrir seu caminho tanto no plano espiritual como no material, até mesmo quando combinou um estudo sobre o Desconhecido com incursões no simbolismo e no romantismo da literatura, inclusive nos trabalhos de Yeats e Strindberg. De fato, o evento social que o aproximou de Georgette foi a estréia da peça de Strindberg, *O Pai*, em Paris, no dia 11 de janeiro de 1895. Em *Maeterlinck's*